

AVENIDA DR. THOMAZ ALVES

Criada pela Resolução nº 611 de 21-12-1920

Formada pelo prolongamento da rua Bernardino de Campos

Início na rua Barão de Jaguará, na Praça Antonio Pompeu

Término na avenida Anchieta, no Largo das Andorinhas.

Obs.: Resolução promulgada pelo Prefeito Municipal Raphael de Andrade Duarte. Antigamente era famosa, em virtude de nela se localizar a Casa das Andorinhas, que todas as tardes realizavam as célebres revoadas, da qual Campinas recebeu tradicional cognome de "Cidade das Andorinhas".

DR. THOMAZ ALVES

O ilustre médico dr. Thomaz Alves nasceu no Rio de Janeiro a 25-12-1857 e faleceu nesta cidade a 23-04-1920. Desde criança seu espírito mostrou ardente desejo de ilustrar-se, e, no aconchego de excelentes mestres estudou Humanidades, prestando exame com ótimas notas no famoso Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro, e após terminar este curso, ingressou na Faculdade de Medicina de sua terra natal, tendo como companheiros de classe, entre outros, Miguel Couto, Benjamin Constant e Teixeira Mendes. Nessa época demonstrava extrema facilidade para redação, publicando várias matérias nos jornais. Após uma polêmica que manteve com Camilo Castelo Branco, foi pela direção da "Gazeta de Notícias", do Rio, colocado entre os primeiros e principais colaboradores do jornal, onde redigiu diversas vezes, usando o pseudônimo de "Hot Frog". Ali, tinha por companheiros nomes como os de Alberto de Oliveira, Araripe Junior, Machado de Assis, José do Patrocínio, Capistrano de Abreu, Valentim Magalhães, etc. Em dezembro de 1881, terminou seu curso de médico, e já em maio do ano seguinte, transferia sua residência para Campinas. Logo após sua chegada passou a colaborar na "Gazeta de Campinas", que acolhia em suas colunas apreciáveis colaborações de Julio Ribeiro, Hipólito da Silva, Julio de Mesquita, Júlia Lopes de Almeida, etc. Lançou um folhetim, sob o pseudônimo de "X", obtendo enorme êxito, devido seu estilo naturalista. Mas em Campinas, a nobreza de seu coração, tornou-o também, um médico competente e idolatrado pelos pobres, a quem tratava com o maior interesse, com grande carinho, e gratuitamente. O saudoso Dr. Thomaz Alves foi um médico singularmente humanitário e caritativo. Foi um apóstolo da caridade, fazendo da Medicina um sacerdócio. Norberto de Souza Pinto disse que ele "encarnava na sua plenitude o conteúdo do "Médico Humano" distinguindo-se dos demais, pela sua grande clientela pobre". Em 1889, prestou em Campinas relevantes serviços, durante a epidemia da febre amarela, repetindo esse trabalho na epidemia de 1892. Foi Intendente (Prefeito) de Campinas, por duas vê-

zes, exercendo, outrossim, a vereança no triênio de 1899-1901. Foi fundador e presidente do Centro de Ciências, Letras e Artes, fez parte da Mesa Administrativa da Santa Casa de Misericórdia, partindo dele a idéia de se fundar a Maternidade de Campinas. Em 1918, por ocasião da famosa gripe espanhola, deu o máximo de suas forças na luta em benefício às vítimas desse mal. Foi também um estudioso do folclore, deixando vários trabalhos, alguns dos quais estampados pelo "Correio de Campinas". Campinas perpetuou sua gratidão ao "Médico da Pobreza", através de um belo monumento de granito e bronze, de autoria de Marcelino Velez, erigido no Jardim Carlos Gomes. Também a Maternidade de Campinas, inaugurou em 1931, em seus jardins, um busto de bronze do Dr. Thomaz Alves, e o ginásio do visinho distrito de Souzas, leva seu nome.



Raphael de Andrade Duarte, Prefeito Municipal de Campinas, etc.
Faço saber que a Camara Municipal decretou e eu promulgo a seguinte

Resolução N. 611

(Avenida Dr. Thomaz Alves)

Art. 1.º — Fica denominada “ Avenida Dr. Thomaz Alves ” a parte da rua Bernardino de Campos, compreendida entre o largo Carlos Gomes e a praça Bento Quirino.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução competir, que a cumpram e façam cumprir, tão inteiramente como nella se contem.

Campinas, 21 de Dezembro de 1920.

Raphael de Andrade Duarte

Publicada na Secretaria da Prefeitura, aos 21 de Dezembro de 1920.

O Secretario,
Andreino Penna



AVENIDAS DE CAMPINAS

(Trabalho de ALAOR MALTA GUIMARÃES)

IX

Tomás Alves

(Começa na Praça Antonio Pompeu e termina na Avenida Anchieta, no Centro da Cidade).

A denominação foi dada pela Resolução número 611, de 21 de dezembro de 1920. Até então era chamada Bernardino de Campos. Tem 14 metros de largura.

Dados Biográficos: — O dr. Tomás Augusto de Melo Alves nasceu no Rio de Janeiro a 25 de dezembro de 1857 e faleceu nesta cidade, em 23 de abril de 1920, deixando enorme saúde a toda Campinas. Era filho do dr. Tomás Alves Jr., juriconsulto, e de d. Emilia de Melo Alves.

Frequentou as primeiras aulas em um colégio do Botafogo, o Colégio Cirilo cursando humanidades como interno do Colégio Pedro II sendo considerado um aluno bastante estudioso. Por essa época já deixou antever a centelha literaria de que era dotado. Matricula-se, depois na Faculdade de Medicina e faz um brilhante curso.

Com grandes qualidades literarias, Tomás Alves implantou na literatura brasileira um novo genero de arte: o naturalismo. Colaborou na "Gazeta de Noticias" do

Rio e o seu primeiro conto, usando o pseudônimo de "Hóp-Frog", denominou-se "Velha História" publicado em 7 de dezembro de 1879.

Formado poucos meses permaneceu no Rio, transferindo-se para Campinas aqui chegou a 2 de maio de 1882. Imediatamente passou a colaborar para a "Gazeta de Campinas".

Aos 25 anos encerrou sua carreira literaria e daí por diante, dedicou-se exclusivamente a medicina, fazendo-a com verdadeiro espirito filantropico sendo cognominado o "Médico da Pobreza" pelo desinteresse demonstrado ao trabalho remunerado e pelo seu amor aos humildes.

Em 1889, prestou relevantes serviços durante a epidemia de febre amarela.

Proclamada a República, foram dissolvidas as Camaras e instituidos os Conselhos de Intendentes. Tomás Alves foi um dos nomeados, exercendo por duas vezes esse cargo sendo que na segunda vez em 1892 ocupou a presidência do Conselho.

Ainda nesse ano prestou serviços a população com a eclosão da terceira epidemia de febre amarela. Exerceu a Vereança Municipal no triênio 1899/1901.

A até, Campinas deca a ideia de fundar a Maternidade de Campinas. Fez parte da Mesa Administrativa da Santa Casa. Foi presidente da diretoria da Companhia Campineira de Águas e Esgotos e presidente do Centro de Ciências, Letras e Artes.

Em 1918 encontramo-lo, rovemente dando o maximo de suas forcas na luta em beneficio das vitimas da tremenda epidemia de gripe que assolou o país.

A gratidão de Campinas está perpetuada em magnifico monumento de granito e bronze, localizado na Praça Carlos Gomes e inaugurado em 21 de maio de 1925. A construção do monumento foi confiada a Marcelino Velez.

Há, ainda, no Jardins da Maternidade de Campinas um busto de bronze assente sobre base de granito inaugurado em 1931.



Dr. Thomaz Alves

N. Souza Pinto

Entre inumeros e beneméritos, facultativos, "desaparecidos entre nós realçamos com imensa saudade o nome do insigne Dr. Thomaz Alves, cujo aniversário natalício passa-se hoje, e cuja morte pranteamos de modo singular. Nasceu no Rio de Janeiro, na madrugada do Natal de 1857. Foram seus progenitores, o Conselheiro Thomaz Alves e a exma. sra. d. Emilia Alves. Desde muito criança o seu espirito foi-se desentranhando em um desejo ardente de ilustrar-se, e, no aconchego de excelentes mestres estudou humanidades, prestando exames com notas brilhantes, desenvolvendo um gosto precoce pela literatura. O seu curso de humanidades foi feito no antigo internato do Colégio Pedro II, sob a direção do bispo de Mariana, o illustre dr. J.M. de Sá Benevides.

Foi companheiro de classe, entre outros, de Miguel Lemos, Benjamin Constant e Teixeira Mendes. Thomaz Alves, quando estudante, possuindo o prazer de saber pelo saber, num plano superior á utilidade imediata, pôs-se a ler e a meditar excludulizando sempre na seleção de autores, e deste modo chegou a formar uma grande messe de conhecimentos e adquirindo esplendida bagagem literaria, fez-se plumitivo, escolhendo a "Gazeta de Noticias" para campo de suas estreias jornalisticas, ao lado de Alberto de Oliveira, Araripe Junior, Machado de Assis, José do Patrocínio, Capistrano de Abreu, Valentim Magalhães, etc. Por esse occasião matriculou-se na Escola de Medicina, saindo em 1880, com um belo e respeitavel renome.

Poucos meses permaneceu no Rio, pois, em Maio de 1882, o illustre e benemérito facultativo chegava em nossa querida terra, para aqui fixar residencia. Dias após a sua chegada, em 14 de Maio, a "Gazeta de Campinas", folha brilhantemente redigida pelo notavel escritor Carlos Ferreira, acolhia em suas columnas suas apreciaveis collaborações, ao lado de Julio Ribeiro, o insigne jornalista Hipólito da Silva, Julio de Mesquita, Julia Lopes de Almei-

da. O jornal campineiro começou a dar á publicidade, um bellissimo boletim de sua lavra, com o pseudonimo de X.

Aumentaram imediatamente as publicações, através de Contos, fancias, seguindo como ele era naturalista, o estilo de Zola, Flaubert, Goncourt, Daudet, Maupassant, etc. Em seus trabalhos literarios intitulados "O Ultimo dos Romanticos" e "Na Empanada" observa-se neles, uma profunda análise psicológica toda ella repleta de dissecações anatomicas, ao estudar um caso de amor contemplativo, puro e mórbidamente estático.

No jornalismo carioca, adotou o pseudonimo de Ho-Frog. O notavel médico, foi um jornalista de fisionomia própria, satirizador dos costumes, em seus cintilantes folhetos a que escrevia sobre os joelhos, com invejavel perfeição e talento.

A notoriedade de Thomaz Alves, como escritor, da de sua celebre polemica com Camillo Castelo Branco, polemica essa, em que ele se deixou envolver por uma insinuação de Ferreira de Araujo.

Fez parte das diretorias do: Centro de Ciências, Letras e Artes, da Santa Casa de Misericórdia, companhia Campineira de Aguas e Esgotos e de inumeras instituições beneficentes. Foi o fundador da Maternidade local, obra de grande vulto filantropico e que até aos nossos dias, é um imperecível evangelho de trabalho, de fé, de amor e de dedicação á ciência, consubstanciada na vitoria de um sábio na medicina e na glória suprema de ser bom.

Os grandes colégios, sociedades medicas e revistas scientificas, tiveram o seu incentivo, a sua operosidade, as luzes do seu talento admirável e os frutos de seu trabalho dinamico e vitalizador.

Pela nobreza de seu coração foi ele o médico idolatrado da pobreza de nossa terra, atendendo de preferéncia os pobres e sem recursos, em todas as occasões em que se fazia mister a sua presença á cabeceira de um enfermo. O sau-

roso e pranteado Dr. Thomaz Alves, foi um médico singularmente humanitário e caridoso, isto é, aquele que, quando vé um enfermo, não se pergunta se lhe servirá este caso para dar-lhe Fama ou Dinheiro ou então para satisfazer-lhe a curiosidade. Pergunta-se somente, como poderá fazer o Maior Bem. Foi um médico, como poucos que hoje existe, que caminhou pelo mundo em uma attitude bondosa e se dava por inteiro á sua profissão em qualquer lugar em que se solicitasse a sua ajuda. Foi o médico, que sempre viu no enfermo o ser que sofre.

Toda vez que era reclamada a sua presença num leito de dcr, encontrava-o, levando o seu sorriso de bondade, o conforto pecuniário, a palavra de consolação e o balsamo da esperanca que não morre. De sua filantropia e de seu espirito de caridade aos enfermos necessitados, dizem muito as numeras consultas gratuitas em seu consultorio, e as que rvariavelmente, dava aos domingos na Farmacia Sales, da rua 13 de Maio ás familias de colonos que o procuravam vindo de longinquas fazendas.

O Dr. Thomaz Alves, como clínico, foi um dos mais illustres de Campinas; foi um apostolo de caridade, fazendo da medicina, um sacerdocio.

Thomaz Alves, encarnava na sua plenitude o conteúdo do "Médico Humano", distinguindo-se dos demais, pela sua grande clientela pobre.

Eis em síntese, o que se podia dizer, com a sinceridade que nos é peculiar, da alta personalidade do nosso saudoso amigo o inesquecível Dr. Thomaz Alves, no dia de hoje, nesta época que, á medida que a ciência avança, dilue-se a bondade, esmaece a fé e o homem ensurdece ás vozes do coração, porque, um orgulho exagerado e sombrio acompaña o homem moderno e esse orgulho é o resultado da cultura ás mãos nefastas do egoismo e do interesse mercenário.

O Dr. Thomaz Alves, cujo aniversário de seu nascimento comemora-se hoje, 25 de Dezembro, foi na medicina e na literatura, figura impar pela sua grandiosidade, principalmente nos dias que correm em que o verdadeiro mérito, não domina; a integridade de caráter não é apreciada e o cumprimento do dever, não tem sentido.

Mas, homenagear a memória dos grandes homens é penetrar no sentido das suas obras deixadas, viver as suas idéias e aspirações.



RUAS DE CAMPINAS

Por ARTHUR VILLAGELIN

AVENIDA DR. THOMAZ ALVES

Criada pela Resolução nº 611 de 21-12-1920. Formada pelo final da Rua Bernardino de Campos.

Início na Rua Barão de Jaguará, na Praça Antonio Pompeu.

Término na Avenida Anchieta, ao lado do Largo das Andorinhas.

Resolução promulgada pelo Prefeito Municipal Raphael de Andrade Duarte.

Obs.: A Avenida Dr. Thomaz Alves situa-se no centro da cidade, constituindo-se hoje, uma Rua Augusta, de S. Paulo, devido ali localizar-se com intensidade, o comércio classe "A": butiques, papelarias, floriculturas, salões de beleza, lanchonetes, etc. No local, a juventude campineira também reúne-se para seus encontros vespertinos, dando um aspecto dos mais movimentados à essa via pública.

Antigamente era famosa, em virtude de nela se localizar a Casa das Andorinhas, que todas as tardes realizavam as célebres revoadas, da qual Campinas recebeu tradicional cognome de "Cidade das Andorinhas".

DR. THOMAZ ALVES

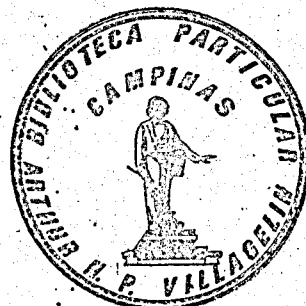
O ilustre médico Dr. Thomaz Alvez nasceu no Rio de Janeiro a 25 de dezembro de 1857 e faleceu nesta cidade a 23 de abril de 1920.

Desde criança seu espírito mostrou ardente desejo de ilustrar-se, e, no aconchego de excelentes mestres estudou humanidades, prestando exame com excelentes notas no famoso Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro, e após terminar esse curso, ingressou na Faculdade de Medicina de sua terra natal, tendo como companheiros de classe, entre outros, Miguel Couto, Benjamin Constant e Teixeira Mendes. Nessa mesma época demonstrava extrema facilidade para a redação, publicando várias matérias nos jornais. Após uma polémica que manteve com Camilo Castelo Branco, foi pela direção da "Gazeta de Notícias", do Rio, colocado entre os primeiros e principais colaboradores do jornal, onde redigiu diversas vezes, usando o pseudônimo de "Hot Frog". Ali, tinha por companheiros nomes como os de Alberto de Oliveira, Araripe Junior, Machado de Assis, José do Patrocínio, Capistrano de Abreu, Valentim Magalhães, etc. Em dezembro de 1881, terminou seu curso de médico, e já em maio do ano seguinte, transferiu sua residência para Campinas. Logo após sua chegada passou

a colaborar na "Gazeta de Campinas", que acolhia em suas colunas apreciáveis colaborações de Julio Ribeiro, Hipólito da Silva, Julio de Mesquita, Julia Lopes de Almeida, etc. Lançou um folhetim, sob o pseudônimo de "X", obtendo enorme êxito, devido seu estilo naturalista. Mas em Campinas, a nobreza de seu coração, tornou-o também, um médico competente e idolatrado pelos pobres, a quem tratava com o maior interesse, com grande carinho, e gratuitamente. O saudoso Dr. Thomaz Alves foi um médico singularmente humanitário e caritativo. Foi um apóstolo da caridade, fazendo da Medicina um sacerdócio. Norberto de Souza Pinto, disse que ele "encarnava na sua plenitude o conteúdo do "Médico Humano", distinguindo-se dos demais, pela sua grande clientela pobre". Em 1889, prestou em Campinas relevantes serviços, durante a epidemia da febre amarela, repetindo esse trabalho na epidemia datada de 1892. Foi Intendente (Prefeito) de Campinas, por duas vezes, exercendo, outrossim, a vereança no triênio de 1899-1901. Foi fundador e presidente do Centro de Ciências, Letras e Artes, fez parte da Mesa Administrativa da Santa Casa de Misericórdia, partindo dele a idéia de se fundar a Maternidade de Campinas. Em 1918, por ocasião da famosa gripe espanhola, deu o máximo de suas forças na luta em benefício às vítimas desse mal. Foi também um estudioso do folclore, deixando vários trabalhos, alguns dos quais estampados pelo "Correio de Campinas". Campinas perpetuou sua gratidão ao "Médico da Pobreza", através de um belo monumento de granito e bronze, de autoria de Marcelino Velez, erigido no Jardim Carlos Gomes. Também a Maternidade de Campinas inaugurou em 1931, em seus jardins um busto de bronze do Dr. Thomaz Alves, e o ginásio de Souza, leva seu nome.



Campinas, 1 de janeiro de 1984

**DR. THOMAZ ALVES — O ABNEGADO**

Quem, em Campinas não conheceu ou não ouviu falar do dr. Thomaz Alves? Moço ainda, já formado, com o diploma de médico, instalou-se nesta cidade, vindo da Capital da República. Primeiro trabalhou ao lado dos drs. Guilherme Alves da Silva, Castro Meneses, Angelo Simões, Souza Brito, Clemente Tofoli e, mais recentemente, Mario Gatti, Armando Rocha Brito, Barbosa de Barros e Azael Lobo. Uma grande obra do dr. Thomaz Alves, talvez mesmo a que deu lastro de benemerência ao seu nome, aí está a Maternidade de Campinas. Foi ele o seu idealizador, ao lado desse outro não menos merecedor do respeito e da gratidão desta cidade, dr. Betin Paes Leme. Político também, Thomaz Alves, sincero com os próprios princípios, condescendia com os adversários de ideais partidários. Facultativo de nomeada, atendendo a todos, ricos e pobres. Muitas vezes, a estes distribuía medicamentos e até dinheiro. A sua abnegação, tendo atendido também no período da epidemia da febre amarela, constatou-se entretanto na gripe de 18, esse outro surto epidêmico que dizimou milhares de vidas em Campinas. E instante algum, o médico Thomaz Alves arredou deixou que um doente, naquela má fase da cidade, ficasse sem assistência. E como gratidão, ainda hoje Campinas guarda seu nome, pronunciando-o com o mais comovido respeito e reverência.

(Extraído da reportagem "Eles Vivem na Saudade e na Veneração de Campinas...", de autoria do jornalista Santos Junior, estampada na edição nº 7356 do jornal "Correio Popular" de Campinas de 02-novembro-1952)



Tomás Augusto de Mello Alves nasceu no Rio de Janeiro em 24 de dezembro de 1856 morreu em Campinas em 23 de abril de 1920. Ele era filho de Tomás Alves Junior e de d. Emilia Augusto de Mello Alves. Foi médico, formado pela Faculdade do Rio de Janeiro, em 1881, fixou residência em Campinas em 1882, onde foi profissional de renome e chamado de "o médico dos pobres". Além de médico, foi escritor e publicitário, mas onde realmente se destacou em nossa cidade foi no setor de saúde pois foi um dos fundadores da Maternidade de Campinas. Foi casado com d. Maria Etelvina de Salles Alves e ela sempre o incentivou em suas tendências literárias.

Em literatura tinha grandes qualidades: implantou o movimento naturalista e muito colaborou nos jornais do Rio de Janeiro e na Gazeta de Campinas. Além disso presidiu por muito tempo o Centro de Ciências Letras e Artes de Campinas.

Em 1889 prestou relevantes serviços nos surtos de Febre Amarela e da Gripe e chegou a administrar a Santa Casa de Campinas.

Na política, chegou a ser nosso vereador em 1889/91 e presidente do Conselho de Intendentes em 1892, logo após a Proclamação da República.

A Rua Tomás Alves

Esta rua inicia na Praça Antonio Pompeu de Camargo e termina na avenida Anchieta. Antigamente era Bernardino de Campos, depois conforme a resolução 611 de 21 de dezembro de 1920, ela foi dividida.

Existem ainda dois monumentos homenageando Tomás Alves, que foram erguidos conforme a resolução 778 de 3 de janeiro de 1925: Um no Jardim Carlos Gomes e o outro no pátio da Maternidade de Campinas.

Hoje a rua Tomás Alves é muito famosa em nossa cidade, devido à intensificação do comércio classe A, ou seja: Boutiques de roupas, tecidos, sapatos, bijouterias, além de Papelarias, Floriculturas, Salões de Beleza e Lanchonetes.

A juventude campineira também encontra um ponto de encontro nesta rua e em seus atrativos, dos quais faz parte inclusive um agradável jardim (Praça das Andorinhas), com frente luminosa jorrando diurna e noturnamente.

A Rua Tomás Alves, além de homenagear um homem que muito fez por nossa cidade em vários aspectos, ainda tornou-se ponto turístico, para a chamada "cidade das andorinhas".